



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes
Colegiado Música Licenciatura

CURSO DE
MÚSICA LICENCIATURA

MACEIÓ
2006

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UNIDADE HUMANIDADES**

**CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA**

EQUIPE PEDAGÓGICA – 2003 /2005

Elaboração do projeto pedagógico.
José Eduardo Xavier da Silva - Coordenador
Leonardo Stefano Ferreira Diégues de Arecippo
Milson Casado Fireman
Nilton da Silva Souza

EQUIPE PEDAGÓGICA – 2005-2007

Ajustes, correção e formatação final.

Regina Célia de Souza Cajazeira - Coordenadora
Heather Dea Jennings - Vice coordenadora
José Guido Dantas Lessa
Joás Ferreira Tavares
Rita Luiza de Pércia Name

Suplentes:
José Eduardo Xavier da Silva
Maria de Fátima Brito

Representação Discente
Karina Paula Brandão - Titular
Myrna Valeska- Suplente

**MACEIÓ
2006**

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

| | |
|-----------------------------|---|
| NOME DO CURSO | Licenciatura em Música |
| TÍTULO OFERTADO | Licenciado |
| DOCUMENTO DE RECONHECIMENTO | Decreto no 83857 de 15 de agosto de 1979 e Portaria N 1445 - 1 de outubro de 1992, do MEC. |
| TURNO DE FUNCIONAMENTO | MATUTINO |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 2720h |
| DURAÇÃO MÉDIA | 4 anos mínimo – 7 anos máximo |
| VAGAS NO VESTIBULAR | 12 |
| PERFIL | Contribuir para o desenvolvimento da cultura musical desenvolvendo trabalhos nos campos de educação musical formal e informal, em escolas do ensino fundamental, médio e especializadas. |
| CAMPO DE ATUAÇÃO | Atuar em escolas no nível fundamental e médio. Participar de projetos sociais na área das Artes, Cultura e Educação Musical. Lecionar em escolas específicas de músicas. |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 01- Introdução e justificativa | 07 |
| 02 - Perfil do candidato ao vestibular | 08 |
| 03 - Habilidades, competências e atitudes | 09 |
| 04 - Habilitações e ênfases | 09 |
| 05 - Conteúdos/matriz/curricular | 09 |
| 06 - Ordenamento curricular | 13 |
| 08 - Descrição de etapas e ciclo de formação | 16 |
| 09 - Articulação entre ensino, pesquisa e extensão | 16 |
| 10 - Inovações e flexibilizações | 18 |
| 11 - Disciplinas novas | 18 |
| 12 - Disciplinas renomeadas e fundidas | 19 |
| 14 - Projetos integradores | 20 |
| 15 - Interdisciplinidades | 20 |
| 16 - Disciplinas eletivas | 20 |
| 18 - Estágio supervisionado | 20 |
| 19 - Trabalho de conclusão de curso | 22 |
| 20 - Relação das disciplinas/códigos /carga horária | 23 |
| 21 - Ementas e bibliografia básica | 24 |
| 22 - Avaliação do projeto | 36 |
| 23 - Recursos necessários para implantação | 36 |
| Bibliografia consultada | 37 |
| Anexos | 38 |
| A -Tese específico para vestibular – Licenciatura-Música | 39 |
| B - Horário das disciplinas | 41 |
| C - Distribuição das salas | 45 |

1 – INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal de Alagoas, o ICHCA e o Colegiado do Curso de Música, **atento** às novas diretrizes curriculares para as Licenciaturas (Lei 9.113/1995); às Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Graduação em Música (Resolução N 2/1995), e à nova LDB (9.394/1996), modifica o seu Projeto Pedagógico visando atender às relações do ensino-aprendizagem da música na atualidade. **As modificações procuram flexibilizar o currículo para atender as demandas da educação musical formal - não formal, governamental - não governamental; da música erudita - popular, procurando estreitar a relação entre a teoria e a prática.**

Inserir introdução?

Os interesses da sociedade e da política para com a música têm modificado seu ensino e aprendizado e, conseqüentemente, o perfil dos seus professores. Inicialmente, na época do Brasil colônia, o ensino musical estava a serviço da religião e dos bens morais¹; no Estado Novo, foi criado o Canto Orfeônico, “como instrumento de civismo e disciplina coletiva”(Horta, 1994: 182)²; na década de 70, voltado para a Iniciação Musical e Musicalização, o ensino da música passou a ser trabalhado como expressão, que podia ser tocada e dançada, além de cantada³; e depois, como Arte – Educação, voltada para a integração com as outras linguagens artísticas, a música passou a ser ensinada por um professor polivalente⁴. Atualmente, a formação do professor toma como base os **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**, **que tornam a ARTE disciplina escolar obrigatória**, e apontam as diretrizes para a atuação da música no ensino fundamental⁵. Além das mudanças impulsionadas pelas leis, outro fato importante é o uso das novas tecnologias da informação, que mudaram o perfil dos alunos, exigindo mudanças na formação do profissional.

As Diretrizes Curriculares atuais orientam “os cursos superiores de música para uma formação abrangente e aprofundada, flexibilizada” (Oliveira2000: 11). Mesmo possuindo itens comuns aos projetos anteriores - fins, metas, objetivos, conteúdos, atividades de ensino e avaliação - o novo projeto pedagógico foi planejado de forma original, tomando como base o contexto cultural, a situação dos alunos que ingressam no curso e o perfil desejado ao final do curso. Levou-se em conta a disponibilidade de

¹ Iniciado pelos jesuítas, estava centralizado no canto religioso e no ensino instrumental, através das bandas de música. Com a chegada da Família Real em 1808, vieram muitos músicos europeus. Com o decreto assinado por Dom João VI em 1810, de que cada quartel deveria ter uma banda de musical, fomentou-se o gosto pelo instrumento de sopro no Brasil.

² Diferente dos anos anteriores a música passou a ter função educativa, sendo obrigatória nas escolas. Continuava centralizada no canto, entretanto, as canções passaram a ser folclóricas e hinos cívicos.

³ Neste período tivemos grande influência de métodos estrangeiros como Zoltan Kodali, Willems e Dalcrose entre outros. Buscava-se desenvolver a percepção auditiva e corporal através de jogos e brincadeiras.

⁴ A polivalência exigida ao professor de artes parece ter sido o pior aspecto dessa formação. Quem mais perdeu com esse processo foi a área de música, cujos professores passaram a ministrar atividades em outras áreas e, os professores das outras áreas, por não dominarem a linguagem musical, não conseguiam transmitir os conhecimentos musicais.

⁵ A Lei 9.394/1996, continua favorecendo a multiplicidade de linguagens, entretanto, os PCNs, orientam a prática pedagógica do ensino da arte, para o ensino fundamental e médio, nas quatro áreas específicas.

recursos humanos e materiais do Curso de Música e as possibilidades reais de mudança. Procurou-se planejar um projeto pedagógico coerente entre a estrutura, o processo e os meios da proposta educacional. Foram ouvidos alunos, professores e funcionários que opinaram sobre as melhorias que poderiam ser introduzidas.

Os embasamentos teóricos para as decisões nas mudanças curriculares, foram verificados a partir de teorias construídas na área de educação geral, da educação musical e do contexto cultural, levando em consideração as metas e objetivos da UFAL.

2 - PERFIL DO CANDIDATO AO VESTIBULAR

A presença da educação musical em Alagoas acontece de maneira informal. Em Maceió, nas primeiras décadas do séc. XX, foi forte e enriquecedora a presença de compositores e pianistas. Com a fundação do Conservatório Brasileiro de Música, seção de Alagoas, nos anos 60, verificou-se a preocupação em sistematizar o ensino da música.

Nos anos 80, o Governo do Estado, através do Centro de Belas Artes, ligado à Fundação Teatro Deodoro criou, em nível médio, um curso profissionalizante de música. Entretanto, ambas as instituições tiveram vida curta. Com essa lacuna, nasceu a necessidade do ensino acadêmico de música dentro a Universidade Federal de Alagoas e, dessa forma, foi criado o Departamento de Artes, em 1983, com a proposta do Bacharelado em Música – Habilitação: Canto. Mais tarde, com a necessidade do exercício da docência, criou-se o curso de Licenciatura em Música.

Hoje, com a carência do ensino da música na escola fundamental e média, a formação prévia dos candidatos ao vestibular de música dá-se geralmente através da prática musical em corais, conjuntos de música popular, bandas de música, aulas particulares ou através dos cursos de extensão do curso de música .

Para que o candidato ingresse no curso de graduação em música da UFAL⁶ a Coordenação de Música, desde o ano de 2000, realiza um mês antes das provas comuns a todos os candidatos do vestibular, um teste de aptidão, de caráter eliminatório, quando serão testados a percepção rítmica e melodia (prova oral) e os princípios básicos de teoria musical envolvendo a leitura e a escrita musical (prova escrita). As provas são realizadas em dois dias consecutivos sendo primeiro a escrita e depois a oral. Ainda na prova oral o candidato ao curso de Licenciatura será entrevistado quanto à sua prática musical e deverá executar uma música de livre escolha em qualquer instrumento musical.⁷

O Curso de Música, através da Coordenação de Música, oferece cursos de extensão durante todo período letivo para, principalmente, preparar candidatos para os cursos de graduação. Oferece também, no período anterior ao teste de aptidão, curso preparatório específico para o teste de aptidão. Também estão disponíveis na Biblioteca Setorial do Espaço Cultural livros para consulta dos candidatos ao vestibular. Esta foi uma maneira que a Coordenação de Música encontrou para elevar o nível dos egressos e evitar a defasagem de alunos.

⁶ Oferecemos também na graduação o curso de Canto Bacharelado.

⁷ Ver anexo.

3 – HABILIDADES, COMPETÊNCIAS, ATITUDES

O Licenciado em Música ao final do curso deverá estar habilitado:

- Para exercer o magistério, nas redes de ensino fundamental e médio, levando-se em conta as competências e habilidades que o qualifiquem tanto no domínio do conhecimento pedagógico quanto no gerenciamento do próprio desenvolvimento artístico. Não conflitantes entre si, esses conhecimentos deverão, no decorrer dos quatro anos de formação acadêmica, ser motivos de uma reflexão que leve o profissional a integrar na prática da sala de aula a metodologia de ensino e o talento artístico.
- Para atender às novas demandas do mercado, buscando, sempre que necessário, assimilar as novidades tecnológicas e utilizar as diferentes fontes e veículos de informação. Nessa busca, o licenciado torna-se apto a assumir o papel de disseminador cultural, uma vez que passa a possuir cultura geral ampla, capaz de qualificá-lo como transeunte entre a cultura popular e a erudita. De posse dos conhecimentos específicos da música e das competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico, pode organizar e gerir projetos que atendam ao mercado de trabalho musicológico, ligando-o às políticas públicas referentes à educação.
- Para viabilizar projetos que envolvam a produção e divulgação da criação e execução musical.
- Desenvolver projetos de pesquisa científica e tecnológica em música visando a criação, desenvolvimento, compreensão e difusão da cultura musical.

4 - HABILITAÇÕES E ÊNFASES

Ao final do curso estará habilitado para exercer a função de educador musical com ênfase para no ensino fundamental e médio e também em escolas especializadas de música.

5 – CONTEUDOS/ MATRIZ CURRICULAR

| 1º SEMESTRE | DIMENSÕES | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|-------------|---------------------|---|--------------------------|
| | Formação pedagógica | Profissão docente Organização do Trabalho Acadêmico | 60h 60h |
| | Formação Musical | Contraponto 1 Percepção Musical 1 Flauta Doce Piano Complementar | 40h 40h 40h 40h |

| | | | |
|--|-----------------------|---------------------------------|------------------|
| | | 1 | |
| | Formação humana | História das Artes 1 | 40h |
| | Projetos Integradores | Flauta Doce na Educação Musical | 40h |
| | ELETIVAS | | 40h |
| | | Carga horária total no semestre | 360h NÃO DÁ 400H |

| 2° SEMESTRE | DIMENSÕES | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|-------------|-----------------------|---|-------------------------------------|
| | Formação pedagógica | Política e Organização da Educação Básica no Brasil | 80h |
| | Formação Musical | Contraponto 2 Percepção Musical 2 Violão Piano Complementar 2 Apreciação Musical | 40h 80h 40h 40h 40h 40h |
| | Formação humana | Historia da Arte 2 | 40h |
| | Projetos Integradores | Violão na Educação Musical | 40h |
| | ELETIVAS | | 40h |
| | | Carga horária total no semestre | 400h |

| 3° SEMESTRE | DIMENSÕES | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|-------------|---------------------|--|-------------------------------------|
| | Formação pedagógica | Desenvolvimento e aprendizagem | 80h |
| | Formação Musical | Metodologia da Educação Musical 1 Harmonia 1 Percepção Musical 3 História da Musica 1 Prática de Instrumento 1 | 40h 40h 80h 40h 40h 40h |

| | | | |
|--|-----------------------|---------------------------------|--------------------------|
| | | Piano Complementar 3 | 40h |
| | ELETIVAS | | 40h |
| | Projetos Integradores | Música antiga | 40h |
| | | Carga horária total no semestre | 440h NÃO DÁ 400 H |

| 4° SEMESTRE | DIMENSÕES | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|-------------|-----------------------|--|--|
| | Formação pedagógica | Planejamento Currículo e avaliação da aprendizagem | 80h |
| | Formação Musical | Metodologia da Educação Musical 2 Harmonia 2 Percepção Musical 4 Teclado Prática de Conjunto 1 História da Musica 2 | 40h 40h 80h 40h 40h 40h |
| | ELETIVAS | | 40h |
| | Projetos Integradores | Vivencias Musicais | 40h |
| | | Carga horária total no semestre | 320h NÃO DÁ 400 H |

| 5° SEMESTRE | DIMENSÕES | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|-------------|---------------------|---|-------------------|
| | Formação pedagógica | Projeto pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar Estágio Supervisionado 1 | 80h 80h |
| | Formação Musical | Introdução à Etnomusicologia Tecnologia Musical 1 Análise Musical 1 | 40h 40h 40h |

| | | | |
|--|-----------------------|--|-------------------|
| | ELETIVAS | | 40h |
| | Projetos Integradores | Conjuntos musicais folclóricos e populares | 40h |
| | | Carga horária total no semestre | 460h NÃO DÁ 360 H |

| 6° SEMESTRE | DIMENSÕES | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|-------------|-----------------------|---|-----------------------------|
| | Formação pedagógica | Pesquisa Educacional Estagio Supervisionado 2 | 80h NÃO - SÃO 60H 80h |
| | Formação Musical | Música Brasileira Tecnologia Musical 2 Canto Coral 1 Análise Musical 2 | 40h 40h 40h 40 h |
| | ELETIVAS | | 40h |
| | Projetos Integradores | Arranjo para coro infantil | 40h |
| | | Carga horária total no semestre | 280h NÃO – DÁ 380H |

| 7° SEMESTRE | DIMENSÕES | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|-------------|---------------------|--|--------------------------|
| | Formação pedagógica | Estagio Supervisionado 3 | 80h |
| | Formação Musical | Regência 1 Instrumentação e Orquestração 1 Projetos Culturais Canto Coral 2 | 40h 60h 40h 40h |
| | Projetos | Produção Cultural | 40h |

| | | | |
|--|--------------|---------------------------------|------|
| | Integradores | | |
| | | Carga horária total no semestre | 300h |

| 8º SEMESTRE | DIMENSÕES | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|-------------|---------------------|---|---------------|
| | Formação pedagógica | Estagio Supervisionado 4 | 80h |
| | Formação Musical | Regência 2 Instrumentação e Orquestração 2 | 40h 60h |
| | | Carga horária total no semestre | 180h |

Total de Disciplinas – 57 (obrigatórias)

Carga horária total das disciplinas (obrigatórias) 2540 h

Carga horária das disciplinas eletivas – 200h

Carga horário do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) – 180h

Atividades acadêmicos culturais (parte flexível) – 200h

Carga horária total – 3120h

6- ORDENAMENTO CURRICULAR

1º Semestre

- 1- Profissão docente
- 2- Organização do Trabalho Acadêmico
- 3- Contraponto 1
- 4- Percepção Musical 1
- 5- Flauta Doce
- 6- Piano Complementar 1
- 7- História das Artes 1
- 8- Projetos Integradores 1 (Flauta Doce na Educação Musical)

2º Semestre

- 1- Política e Organização da Educação Básica no Brasil
- 2- Contraponto 2
- 3- Percepção Musical 2
- 4- Violão
- 5- Piano Complementar 2
- 6- Apreciação Musical
- 7- História da Arte 2
- 8- Projeto Integradores 2 (Violão na Educação Musical)

3º Semestre

- 1- Desenvolvimento e aprendizagem\
- 2- Metodologia da Educação Musical 1
- 3- Harmonia 1
- 4- Percepção Musical 3
- 5- Prática de Instrumento 1
- 6- Piano Complementar 3
- 7- História da Música 1
- 8- Projetos Integradores 3 (Música antiga)

4º Semestre

- 1- Planejamento Currículo e Avaliação da aprendizagem
- 2- Metodologia da Educação Musical 2
- 3- Harmonia 2
- 4- Percepção Musical 4
- 5- Prática de conjunto 1
- 6- Teclado
- 7- História da Música 2
- 8- Projetos Integradores 4 (Vivências Musicais)

5º Semestre

- 1- Projeto pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar
- 2- Estágio Supervisionado 1
- 3- Introdução à Etnomusicologia
- 4- Análise Musical 1

- 5- Tecnologia musical 1
- 6- Projeto integradores 5 (Conjuntos musicais folclóricos e populares)

6º Semestre

- 1- Pesquisa Educacional
- 2- Estagio Supervisionado 2
- 2- Música Brasileira
- 3- Análise Musical 2
- 4- Tecnologia Musical 2
- 5 - Canto Coral 1
- 7- Projeto Integradores 6 (Arranjo para coro infantil)

7º Semestre

- 1- Estagio Supervisionado 3
- 2- Regência 1
- 3- Instrumentação e Orquestração 1
- 4- Canto Coral 2
- 5- Projetos culturais
- 6- Projeto Integradores 7 (Produção Cultural)

8º Semestre

- 1- Estagio Supervisionado 4
- 2- Regência 2
- 3- Instrumentação e Orquestração 2

7- DISCIPLINAS ELETIVAS (40h)

- 1- Técnica vocal 1
- 2- Técnica vocal 2
- 3- Antropologia Cultural
- 4- Filosofia da Arte
- 5- Prática de Conjunto 2: A- Corufal e B- Orquestra de Câmara
- 6- Fabricação de instrumentos musicais
- 7- Expressão corporal
- 8- Interpretação teatral
- 9- Jogos e brincadeiras populares
- 10- Educação Especial

- 11- Inglês instrumental
- 12- Português

8 - DESCRIÇÃO DE ETAPAS E CICLO DE FORMAÇÃO

Os quatros primeiros semestres do curso serão básicos para formação musical e formação do professor. Disciplinas voltadas para teoria e prática musical levarão o aluno a familiarizar-se com a linguagem musical. Conhecimentos sobre a educação geral e métodos específicos da educação musical oferecerão as bases para os próximos quatros semestres restantes do curso.

No quinto e sexto semestres os alunos serão incentivados à aplicação dos conhecimentos através de práticas instrumentais, apresentações públicas e estágios supervisionado nos curso de extensão da UFAL.

No sétimo e oitavo semestres, será dada continuidade às práticas instrumentais com a formação de conjuntos musicais. A prática de ensino será voltada para a escola fundamental.

A pesquisa estará presente em todos os semestres, seja através de tarefas de ensino-aprendizagem ou através de grupos de pesquisa.

9 - ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- ENSINO

Concomitante com os curso de graduação o Curso de Música gerencia projetos de extensão que envolvem produções artísticas, cursos livres e projetos de pesquisa.

Vivenciamos simultaneamente à graduação, o ensino musical em diferentes níveis, nos cursos livres de música nos projetos de extensão. No turno da manhã, as atividades de ensino estarão voltadas para a graduação e à tarde para a extensão. A avaliação de disciplinas como Canto Coral, Prática de Instrumento, Prática de Conjunto e Piano Complementar geram resultados artísticos que são levados ao público, articulando dessa forma a graduação com a extensão.

- PESQUISA

Os Cursos de Música oferecem aos alunos de graduação o convívio com a pesquisa, através da participação em grupos com este objetivo ou em seminários e encontros onde serão discutidos temas relevantes para a área de música. As atividades de

pesquisa possibilitarão ao graduando o desenvolvimento da capacidade crítica, filosófica e musical, de forma que ele possa adquirir competências para interferir nos processos de desenvolvimento na área de educação musical, especificamente, assim como em outras manifestações musicais.

A participação do graduando nas atividades de pesquisa promovidas pelos Cursos de Música permitirá a leitura, a análise, a compreensão e a aplicação de resultados de pesquisa, artigos ou livros publicados. Permitirá, também, a discussão de tendências e inovações no campo da Educação Musical.

São oferecidas pelos professores mestres e doutores do curso de música linhas de pesquisas em educação musical formal e informal, música e outras linguagens, etnomusicologia, composição, tecnologia musical e o ensino da música na modalidade à distância.

O convívio do graduando com a pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de uma metodologia apropriada para a observação, registro, classificação e divulgação de práticas musicais. O convívio com a pesquisa desenvolverá no graduando a escrita, segundo os padrões científicos vigentes, que permitirá o armazenamento de informações das práticas musicais desenvolvidas em Alagoas e, dessa forma, articular pesquisa - extensão - graduação.

- EXTENSÃO
- Produções Artísticas

O Licenciando fará parte de apresentações artísticas em grupos artísticos, quais sejam: madrigal, coro e orquestra de câmara ou outros, criados durante a realização de uma disciplina prática. As produções artísticas constituem parte da avaliação de disciplinas como: Prática de Instrumento, Prática de Conjunto, Canto Coral, etc.

- Cursos

São oferecidos, concomitantes aos cursos de graduação, cursos sobre metodologia do ensino da música, estudos de teoria e percepção musical, técnica vocal, prática do canto coral, e aulas de instrumentos diversos para atender à

diversidade de alunos que optam por banda, coral, musicalização, entre outras modalidades de educação musical.

- Semana da Música – Palestras, curso e apresentações artísticas. Parte flexível do currículo
- Seminário de Pesquisa em Música - encontro de pesquisadores em música. Conta com palestras, cursos e apresentações de pesquisas.

10 - INOVAÇÕES E FLEXIBILIZAÇÕES

A inovação do currículo está nas disciplinas incluídas, compartilhadas e redirecionadas.

A flexibilização está em podermos contar com a prática ao longo do curso, das atividades artísticas e da docência. Através das produções artísticas, os alunos terão oportunidade de praticar música e, através dos cursos de extensão, de praticar a docência.

Outra inovação está em realizarmos o estágio em duas etapas, a primeira em escolas de música, e a segunda em escolas públicas do ensino fundamental e médio.

11 - . DISCIPLINAS NOVAS

- Filosofia da Arte

Permite ao aluno ter uma visão mais completa do mundo da Arte. Oferece uma base humanística inspirada em conteúdos histórico-filosóficos que permitem refletir e repensar à sua condição de futuro profissional inserido nas Ciências Humanas.

- Antropologia Cultural

Permite ao aluno expandir o idioleto musical do aluno a partir de conceitos antropológicos sobre cultura. Situar a obra musical como produto do homem para o homem com uso e funções na sociedade. Oferecer com base etnomusicológica, uma introdução para o estudo da música no contexto, conscientizando o estudante de seu próprio etnocentrismo.

- Apreciação Musical

Permite ao aluno, partindo da escuta musical, entender e analisar músicas de diversos períodos da história reconhecendo obras e compositores. Reconhecer aspectos fraseológicos e de estruturação musical, dinâmica, fraseado, ao tempo em

que orienta o aluno para a percepção de músicas de culturas diversificadas. Oferecerá ao aluno caminhos para criar roteiros de programas de audição durante a vida profissional. Será base para a formação do seu gosto musical e para a ampliação de seu repertório.

- Tecnologia Musical

Permite ao aluno colocar-se em contato com as ferramentas tecnológicas que atualmente se empregam em diversos estágios da produção e da pesquisa musical e que são fundamentais no trabalho do músico e do pesquisador. A disciplina abordará o uso do computador, instrumentos eletrônicos e outros aparelhos em áreas de composição, análise musical, captação sonora, performance e educação musical.

- Expressão Corporal

Permite ao aluno o estudo teórico e prático de técnicas de Expressão Corporal, promovendo o conhecimento do corpo e suas potencialidades expressivas, através de procedimentos relacionados com o trabalho de criação do aluno/professor enfatizando o gesto, a postura, a mímica, o olhar e a voz.

- Projeto Cultural

Permite ao aluno a aquisição de conhecimentos básicos para realizar produções culturais, gerenciar grupos musicais e escolas de música. Um dos enfoques do curso é o de mostrar ao estudante habilidades e comportamentos necessários para ser um empresário próspero. Outras habilidades incluem o trabalho em equipe, o estabelecimento de metas, lideranças e negociação.

- Fabricação de instrumentos

Estudo de Organologia. Conhecimento e manuseio de ferramentas utilizadas na fabricação de instrumentos musicais. Tratamento e uso do bambu para fabricação de instrumentos. Fabricação de instrumentos, de fácil manuseio, abrangendo as famílias de corda, sopro e percussão. Criar instrumentos que reproduzam melodia e harmonia. Compor peças e arranjos para o conjunto de instrumentos fabricados. Ensaiar e apresentar.

- Jogos e brincadeiras populares

- Interpretação teatral

- Educação Especial
- Inglês instrumental
- Português

12 - . DISCIPLINAS RE-NOMEADAS E FUNDIDAS

- Folclore Musical Brasileiro renomeada para Introdução à Etnomusicologia para estudarmos a música no contexto cultural acordo com a história, identidade e mudanças culturais.
- Literatura e Estruturação Musical 1 e 2 foram fundidas e renomeadas para Harmonia 1 e 2, por já ocorrer dessa maneira quanto ministrada como LEM, denominação anterior.
- Piano Complementar 1, 2, 3 e 4 foram fundidas e renomeadas para Piano Complementar 1, 2, e 3. O piano dá a base necessária para o aprendizado harmônico e para o acompanhamento e execução de peças simples.
- Teclado. Traz potencialidades tecnológicas que poderão auxiliar nas aulas de educação musical como também é mais acessível para professores e as instituições de ensino.
- Evolução da Música 1, 2 e 3 foram fundidas e renomeadas para História da Música 1 e 2, com um ano invés de três, pelo fato de na graduação não ser necessário um aprofundamento em cada período da história da música mas apenas uma visão geral. O nome Evolução foi substituído por História porquanto pressupunha que, ao invés de estéticas ligadas a sucessivos períodos históricos, indicava uma evolução na estética, conceito questionado por muitos autores.
- Estética Musical 1 e 2 foram fundidas e renomeadas para Análise Musical 1 e 2. Diferentemente de Estética, que trata do aspecto filosófico relativo a conceitos do belo segundo os momentos históricos, a análise musical trata da fraseologia e da forma musical, priorizando o estudo da partitura em si e enfocando aspectos como harmonização, textura, estilos, etc.
- Prática de Instrumento 1 – modificada e renomeada para Flauta Doce.

- Prática de Instrumento 2 – modificada e renomeada para Violão.
- Prática de Conjunto 2 – foi modificada para incentivar a participação do aluno no Corufal ou Orquestra de Câmara, grupos musicais fixos da UFAL.
- Estética Musical 1 e 2 foram fundidas e renomeadas em Análise Musical 1 e 2, diferentemente de Estética, trata do aspecto filosófico relativo a conceitos do belo segundo os momentos históricos, a análise trata da fraseologia e da forma musical, priorizando o estudo da partitura em si, como questões pertinentes a harmonização, estilos, etc.

13 - PROJETOS INTEGRADORES

Os projetos integradores tiveram como principal objetivo fazer um elo entre a teoria e a prática. As disciplinas integradas então sendo realizadas no mesmo semestre e poderão ser compartilhados entre os professores das disciplinas. São elas:

- Flauta doce na Educação Musical
- Violão na Educação Musical
- Musica antiga
- Vivências Musicais
- Formação de grupo popular e folclórico
- Arranjo para coro infantil
- Produção Cultural

14 - INTERDISCIPLINALIDADE

Oferecemos no novo currículo disciplinas obrigatórias e optativas em que os alunos de Licenciatura manterão contato com as áreas de Teatro, Ciências Sociais, Letras, Educação Física, Filosofia, Antropologia e o Instituto de Bambu

Tabela 7 – Integração com outros cursos

| CURSO | DISCIPLINAS |
|--------------------|--|
| Teatro | Expressão corporal Interpretação Teatro História das Artes |
| Ciências Sociais | Antropologia Cultural Filosofia da Arte |
| Centro de Educação | Profissão Docente Política e organização da educação básica |

| | |
|--------------------|---|
| | no Brasil Desenvolvimento e aprendizagem Planejamento, currículo e avaliação da aprendizagem Projeto pedagógico, organização e gestão do trabalho escolar Pesquisa Educacional Educação Especial |
| Filosofia | Organização do trabalho acadêmico |
| Educação Física | Jogos e Brincadeiras populares |
| Letras | Inglês instrumental Português |
| Instituto do Bambu | Fabricação de instrumentos musicais |

15 - DISCIPLINAS ELETIVAS

O novo currículo oferece disciplinas optativas para que o aluno possa colocar em prática seu projeto pessoal, como músico e professor. De acordo com seus interesses musicais, os alunos desenvolverão trabalhos voltados para a música popular, erudita, folclóricas, religiosa; em grupos musicais diversificados como bandas de música, conjuntos populares, corais, permanecendo fiel às suas idiossincrasias. São elas:

- Técnica vocal 1
- Técnica vocal 2
- Antropologia Cultural
- Filosofia da Arte
- Prática de Conjunto 2: A- Corufal e B- Orquestra de Câmara
- Fabricação de instrumentos musicais
- Expressão corporal
- Interpretação teatral
- Jogos e brincadeiras populares
- Educação Especial
- Inglês instrumental
- Português

16 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Normas para o Estágio Supervisionado em Licenciatura em Música

1. Local do estágio

1º Etapa - Escolas de música, preferencialmente, nos cursos de extensão da UFAL

2º Etapa - Escolas públicas e/ou particulares de nível fundamental e médio; locais públicos de ensino reconhecidos (ongs, centros comunitários, etc) com, pelo menos, 5 anos de existência.

Obs. O local deverá proporcionar ao estagiário as condições necessárias para realizar o plano de curso proposto.

2. Duração do estágio – o mesmo tempo de duração da disciplina.

Material necessário

Material didático – responsabilidade do estagiário e dos alunos do curso.

Material permanente – responsabilidade da instituição onde o estágio está sendo realizado.

Quatro cópias do relatório (três para a banca examinadora, e uma com as correções sugeridas pela banca para a biblioteca setorial).

3. Relatório do estágio

O relatório deverá ser realizado seguindo as normas da ABNT em vigor e deverá ser composto de: Capa, folha de rosto, dedicatória, agradecimento, epígrafe, sumário, introdução, desenvolvimento (fundamentação teórica e metodologia), conclusão (considerações finais e recomendações), bibliografia e anexos (plano de curso, planos de aula, avaliações, material didático e, se necessário fotos e gravações).

4. Banca Examinadora – composta do orientador e dois professores do curso de música, escolhidos pelo orientando em conformidade com o orientador.

5. Avaliação

I, II e III notas – Orientador.

Referentes à realização do plano de curso, plano de aula, atuação em classe, criatividade, material didático escolhido e/ou desenvolvido, avaliações realizadas, aulas públicas, enfim, atividades realizadas durante o estágio.

IV nota – média da banca examinadora –

Relatório - nota de 1 a 10

Aula pública - nota de 1 a 10

(A data da aula pública estará vinculada ao local onde está sendo realizado o estágio. O relatório, entretanto deverá ser entregue ao final do ano letivo).

17 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Normas para o TCC

- 1- O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório em todos os projetos pedagógicos dos cursos da UFAL, assumindo a seguinte conformação.
- 2- O TCC não se constitui como disciplina, não tendo, portanto, carga horária fixa semanal, sendo sua carga horária total prevista para 140h.
- 3- Caso o aluno não consiga entregar o TCC até o final do semestre letivo em que cumprir todas as outras exigências da matriz curricular, deverá realizar matrícula vinculada no início de cada semestre letivo subsequente, até a entrega do TCC ou a obtenção do prazo máximo para a integralização do seu curso, quando então será desligado.
- 4- Será orientador do TCC o professor que tiver o título de Mestre e ou Doutor.
- 5- A Avaliação do TCC será avaliada através de uma única nota dada após a entrega do trabalho definitivo, sendo considerado para aprovação a nota 7,00 (sete inteiros)
 - 5.1 A banca examinadora será composta pelo orientador e por dois professores convidados. Caso um dos professores não seja da UFAL seu nome deverá ser submetido à aprovação do colegiado.
 - 5.2- Será realizado o Exame de Qualificação, 15 dias antes da defesa.
- 6- A apresentação do TCC deverá ser pública.

18 – RELAÇÃO das DISCIPLINAS /CÓDIGOS /CARGA HORÁRIA

| CÓDIGO | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL |
|---------------|--------------------------|--------------------------------|
| 1 – MUS | Piano Complementar 1 | 40h |
| 2 – MUS | Piano Complementar 2 | 40h |
| 3 – MUS | Piano Complementar 3 | 40h |
| 4 – MUS | Teclado | 40h |
| 5 – MUS | Flauta Doce | 40h |
| 6 - MUS | Violão | 40h |
| 9 – MUS | Prática de Instrumento 1 | 40h |
| 10 – MUS | Prática de Instrumento 2 | 40h |
| 11 - MUS | Prática de Conjunto 1 | 40h |
| 12 – MUS | Prática de Conjunto 2 | 40h |
| 15 – MUS | Análise Musical 1 | 60h |
| 16 – MUS | Análise Musical 2 | 60h |
| 17 – MUS | Inst. e Orquestração 1 | 60h |
| 18 – MUS | Inst. e Orquestração 2 | 60h |
| 19 – MUS | Contraponto 1 | 40h |
| 20 – MUS | Contraponto 2 | 40h 80h |
| 21 – MUS | Harmonia 1 | 40h 80h |
| 22 – MUS | Harmonia 2 | 40h 80h |
| 25 – MUS | Apreciação Musical | 40h |

| | | |
|----------|--|------|
| 27 – MUS | Percepção Musical 1 | 40h |
| 28 – MUS | Percepção Musical 2 | 40h |
| 29 – MUS | Percepção Musical 3 | 40h |
| 30 – MUS | Percepção Musical 4 | 40h |
| 35 – MUS | Tecnologia Musical 1 | 40h |
| 36 – MUS | Tecnologia Musical 2 | 40h |
| 37 – MUS | Regência 1 | 60h |
| 38 – MUS | Regência 2 | 60h |
| 41 - MUS | História da Música 1 | 40h |
| 42 – MUS | História da Música 2 | 40h |
| 45 – MUS | Antropologia Cultural | 40h |
| 47 – MUS | Filosofia da Arte | 40h |
| 49 – MUS | Introdução à Etnomusicologia | 40h |
| 50 – MUS | Musica Brasileira | 40h |
| 51- MUS | História das Artes 1 | 40h |
| 52 – MUS | História das Artes 2 | 40h |
| 53 - | Profissão Docente | 60h |
| 55 – MUS | Met. da Educação Musical 1 | 40h |
| 56 - MUS | Met. da Educação Musical 2 | 40h |
| 57- | Política e organização da Educação Básica no Brasil | 80h |
| 58- | Organização do trabalho acadêmico | 60h |
| 59 - | Desenvolvimento da aprendizagem | 80h |
| 60 - | Planejamento currículo e avaliação da aprendizagem | 80h |
| 61 | Projeto pedagógico, organização e gestão do trabalho escolar | 80 |
| 62- | Pesquisa Educacional | 80h |
| 63 -MUS | Estágio Supervisionado 1 | 80h |
| 64 -MUS | Estágio Supervisionado 2 | 160h |
| 65 -MUS | Estágio Supervisionado 3 | 160h |
| 74 - MUS | Estágio Supervisionado 4 | 40h |
| 75 - MUS | Produção Cultural | 40h |
| 76- MUS | Projeto Cultural | 40h |
| 77-MUS | Canto Coral 1 | 40h |
| 78- MUS | Canto Coral 2 | 40h |

19 – EMENTA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

| | |
|---------------------------------|--|
| MUS ANALISE MUSICAL 1 e 2 | Estudo e compreensão das formas de apresentação da música através da percepção, análise e conhecimento de seus conteúdos básicos. Bibliografia: HODEIR, André. Como conocer las formas de la música. Madrid: |
|---------------------------------|--|

| | |
|-------------------------------------|--|
| | Edaf, 1988; SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. Porto Alegre: Movimento, 1982 SCHÖENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. SP: EDUSP, 1993 |
| MUS TÉCNICA VOCAL 1 e 2 | Estudos iniciais sobre a respiração e a vocalização. O uso do diafragma, exercícios vocais, fonação e a classificação das vozes. Bibliografia: ARGER, Jane – Evolution de la technique Vocale . Encyclopédia de la Música . Librairie Delagrave, Paris, 1924 BEUTTENMULLER, Maria de Glória & LAPORT, Nelly . Expressão Vocal e Expressão Corporal . Rio de Janeiro , Forense. Universitária BORGES BARBOSA, Cacilda . estudos de ritmo e som . Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro, 1986 CONCONE, Giuseppe . 50 lições de canto, opus 9 . Irmãos Vitale, São Paulo MARCHESI, Mathilde . Twenty-four vocalises. New York: Kalmus, s.d. NUNES, Lilia . Manual da Voz e Diccão . MEC |
| MUS FLAUTA DOCE | Estudo de instrumentos da flauta doce, sua técnica, métodos, repertório, execução e métodos de ensino para aplicação na musicalização e prática em conjuntos de flauta doce. Bibliografia: MAHLE – Primeiro caderno de flauta doce TIRLER – Vamos tocar flauta Guerra Peixe – Muisica pra gente miúda Bach – Minueto Vivaldi – concerto para flauta Telemann – Sonata para flauta e piano |
| MUS VIOLÃO | Estudo do instrumento, sua técnica, métodos, repertório, execução e métodos de ensino para aplicação na musicalização através do violão e para acompanhamento em trabalhos docentes. Bibliografia: |
| MUS PRÁTICA DE CONJUNTO 1 e 2 | Desenvolver a prática instrumental através dos conjuntos de música de câmara, popular e/ou regional. Bibliografia: CHEDIAK, Almir . Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular. São Paulo : Irmãos Vitale, 1984 _____. Songbooks(vários compositores). Rio de Janeiro : |

| | |
|---------------------------------------|--|
| | <p>Lumiar</p> <p>DUARTE, Aderbal. Percepção musical para o 1º e 2º graus e curso superior. Salvador : Boanova, 1996</p> <p>FERRARA, B . El estudio del violin . BsAs : Ricordi, s / d</p> <p>KISS, Marie – Cécile et HERTZ, Odette . Recherche sonore; 23 études progressives pour la percussion. Bruxelas : Schott, 1973</p> <p>MASCARENHAS, Othon Gomes da Rocha Filho . Minhas primeiras notas ao violão(vol 1). Rio de janeiro : Irmãos Vitale, s / d</p> <p>TIRLER, Helle . Vamos tocar flauta doce.17ª ed. (volumes 1, 2 e 3) Rio Grande do Sul : São Leopoldo, 1970</p> |
| MUS PIANO COMPLEMEN TAR 1,2 e 3 | <p>Desenvolvimento dos elementos básicos da execução pianística. Ampliação e aprofundamento da técnica. Noções básicas de acompanhamento. Conhecimento e interpretação de obras do repertório clássico e de base, incluindo música brasileira.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>FLETCHER, Leila. Book one and two.</p> <p>HANON, C. O Pianista Virtuoso. SP: Ed. Ricordi.</p> <p>CZERNY, C. Os cinco dedos. Op. 777. SP: Ricordi,</p> <p>GAINZA, Violeta. El Piano. SP: Ricordi, 1990.</p> <p>LACERDA, Osvaldo. Estudando Piano. SP: Ricordi</p> <p>Peças brasileiras e/ou estrangeiras coerentes com o grau de dificuldade.</p> <p>KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística. Porto Alegre: Movimento.</p> |
| MUS TECLADO | <p>Utilizar os recursos do teclado para na educação musical.</p> <p>Bibliografia:</p> |
| MUS CONTRAPONTO MUSICAL 1 e 2 | <p>O contraponto estudado como base para a análise e a escrita musical. A polifonia através dos tempos.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>TRAGTENBERG, Lívio. Contraponto (Uma arte de compor) SP: EDUSP, 1994</p> <p>KOELLREUTTER, Hans Joachim Contraponto Modal do Seculo XVI Ed. Musimed.</p> <p>JEPPESEN, Knud Counterpoint - The Polyphonic Vocal Style Ed.Dover</p> |
| MUS HISTÓRIA DAS ARTES 1 e 2 | <p>Análise de legados da produção nas grandes artes no mundo ocidental, considerando a autonomia em cada arte e cada obra de arte desde a pré-história até a contemporaneidade, incluindo a brasileira.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>AMARAL, Araci . Artes plásticas na semana de 22 . São Paulo : Perspectiva, 1979</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>BARLEUS, Gaspar . História dos textos recentemente praticados durante oito anos no Brasil . Recife : Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1980</p> <p>BRANDÃO, Moreno . História das Alagoas,. Maceió : Sergasa, 1981</p> <p>CHUR, L.A . (coord)A Expedição de G.I. Langsdorff ao Brasil(1821 – 1829). Brasília : Fundação Nacional Pró-Memória, 19981</p> <p>CAMARGO-MORO, Fernanda . Fundação Pierre Chalita – Um exercício de guarda. Rio de Janeiro : Gráfica Wagner Ltda, 1991</p> <p>FISCHER, Klaus Dieg Ernst . Historia del Arte Universal. Madrid : Universal, 1934</p> <p>GIEDION , Sigfried . El presente eterno : los comienzos del Arte Alianza. Madrid : Madrid , 1981</p> <p>KIEFER, Bruno . História da Música Brasileira(dos primórdios ao início do século XX). Porto Alegre :Movimento, 1976</p> |
| <p>MUS INTRODUÇÃO À ETNOMUSICLOGIA</p> | <p>Relação da música com a cultura. Etnomusicologia. Análise sob diversas formas de manifestações folclóricas tradicionais. Organologia. Usos e funções da musica. Relação entre Educação e Cultura. Pesquisa de campo Transcrição.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BRANDÃO, Theo. Folgedos natalinos de alagoas. Maceió: DAC/SENEC, 1983.</p> <p>CAJAZEIRA, Regina. Tradição e Modernidade: o perfil das Bandas de Pífanos da Cidade de Marechal Deodoro – Alagoas. (Dissertação submetida à obtenção ao grau de Mestre em Etnomusicologia). Bahia, 1998.</p> <p>FREIRE, Vanda Lima Bellard. MUSICA E SOCIEDADE. Uma per[p]ectiva Histórica e uma reflexão Aplicada ao Ensno Superior de Musica. Rio de Janeiro, abril, 2005. (Serie Teses da ABEM)</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. CULTURA. Um conceito antropológico. 10 edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.</p> <p>LÜHNING, Angela. 1991. “Métodos de trabalhos na etnomusicologia. Reflexões em volta de Experiências Pessoais”. <i>Rev. de Ciências Sociais</i>. [Fortaleza], v. 22, n.(1-2): 105- 26.</p> <p>SANTOS, Ilka d’Almeida; GARCIA, Rose Marie Reis. PESQUISA FOLCLORICA. Porto Alegre: Ed.UFRS, 1983.</p> |
| <p>MUS MÚSICA BRASILEIRA</p> | <p>Origem da música brasileira. Caracterização a partir dos períodos e das influencias. Distinção entre popular e erudito. Estudos dos usos e funções da música no contexto. Estudo da produção musical brasileira sob a ótica dos movimentos culturais, sociais, tecnológicos, econômicos e políticos marcantes da história do Brasil. Estudo da musica erudita brasileira. Obras e compositores brasileiros.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>ANDRADE, Mário de. Ensaio da Música Popular Brasileira. São Paulo: Martins, 1962;</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>BRANDÃO, Théo. Folgedops Natalinos (de Alagoas). Maceió: DAC/SENEC, 1983;</p> <p>KIEFER, Bruno. A Modinha e o Lundu. Porto Alegre: Movimento, 1979;</p> <p>KIEFER, Bruno. História da música brasileira. 3ª Ed. R. G. do Sul: Movimento, 1982; ROMERO, Sílvio. Cantos Populares do Brasil, 2ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954;</p> <p>NEVES, José Maria - Música contemporânea brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1984.</p> |
| MUS HARMONIA | <p>Desenvolvimento do estudo da Harmonia tradicional e da Harmonia funcional. Modulação e alteração.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BRISOLLA, Cyro Monteiro. Princípios de harmonia funcional. São Paulo: Novas Metas, c1979.</p> <p>PASCOAL, Maria Lucia. Estrutura tonal: harmonia. São Paulo: e-book, 2000. www.escreva.com.br;</p> <p>PISTON, Walter. Harmony / Walter Piston. New York: W. W. Norton, c1962;</p> <p>SHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2001;</p> <p>SHOENBERG, Arnold. Structural functions of harmony. New York: Norton, c1969.</p> |
| MUS INSTRUMENTA ÇÃO E ORQUESTRA ÇÃO | <p>Os instrumentos musicais; suas características, análise, identificação e combinação.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>CASELA, Alfredo & MORTARI, Virgilio. La tecnica de la orquesta contemporánea. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1950.</p> <p>KOECHLIN, Charles. Traité de l'orchestration. Paris: Max Eschig, 1956.</p> <p>MANCINI, Henry. Sounds and scores. Northridge Music, 1967.</p> <p>PISTON, Walter. Orquestración. Madrid: Real Musical, 1984.</p> <p>RIMSKY-KORSAKOV, Nicolas. Princípios de orquestración. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1971</p> |
| MUS PERCEPÇÃO 1 e 2 | <p>Percepção de agrupamentos sonoros. Percepção rítmica. Solfejo e ditado. Prática de solfejo.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>DALCROZE, Emile Jacques . Le rytme, la musique et l'éducation. Lausanne: Freire Éditions, 1965</p> <p>GRAMANI, José Eduardo . Rítmica. São Paulo : Perspectiva, s/d</p> <p>HINDEMITH, Paul . Treinamento Elementar para Músicos. São Paulo : Ricordi, 1970</p> <p>QUEIROZ, Júlio Bernarldi . Elemtos de rítmica musical. BsAs: Beny Editorial, 1955</p> <p>VILLA-LOBOS, Heitor . Solfejos(1º e 2º vols.) RJ : Irmãos Vitale, s/d</p> |
| MUS PERCEPÇÃO 3 e 4 | <p>Percepção de acordes e de funções de ritmos superpostos. Análise de intervalos, ditado. Prática de solfejo.</p> |

| | |
|------------------------------------|---|
| | Bibliografia: idem a Percepção 1 e 2 |
| MUS PERCEPÇÃO 5 | Percepção de acordes, graus, funções tonais e cadências. Prática de solfejo. Bibliografia: Bibliografia: idem a Percepção 1 e 2 |
| MUS REGÊNCIA 1 E 2 | A técnica da condução do coro e da orquestra. A análise e marcação para interpretação de partituras musicais e implicações para a compreensão dos estilos de regência e sua eficiência. A técnica da condução do coro, da banda e da orquestra. Bibliografia: ADLER, Samuel. Choral Conducting - an Anthology W. W. Norton & Company, New York e London, 1990; BAPTISTA, Raphael Tratado de Regência Irmãos Vitale Brasil, Rio de Janeiro, 1976; MATIAS, Nelson. Coral – um Canto Apaixonante Musimed, Brasília: 1986; ZANDER, Oscar. Regência Coral Editora Movimento, Porto Alegre: 1979; HOSTEN, Imagen. Conducting a Choir Oxford University Press, New York: 2000; RUDOLF, Max. The Grammar of Conducting Shirmer Books, New York, 1982. |
| MUS PROJETO CULTURAL | Leis de incentivo a cultura. Prática de planejamento em projetos dentro e fora da escola. Manutenção de grupos escolares com financiamento terceirizado. Projetos envolvendo a comunidade. MALAGODI, Maria Eugênia; CENIK, Fábio de Sá. Projetos Culturais. Elaboração, Administração, Aspectos Legais, Busca de Patrocínio. São Paulo: Fazendo Arte Editorial, 1998. |
| MUS APRECIÇÃO MUSICAL | Análise, através da audição, de músicas de diversos períodos da história da música européia e de culturas diversas. Estudo da forma, instrumentação, dinâmica e interpretação musical. : Bibliografia: |
| MUS HISTÓRIA DA MÚSICA 1 e 2 | Panorama histórico da música ocidental e sua sociedade desde a antiguidade até o contemporâneo. Reflexões sobre aspectos estilísticos e estruturais que marcaram transformações temporais. Audições comentadas de peças musicais dos diversos períodos, seus instrumentos e sua execução. Visão sincrética: a crise do tonalismo e as tendências resultantes: visão analítica: apreciação e análise histórica da música do final do séc. XIX |

| | |
|--|--|
| | <p>aos dias atuais: visão sintética; implicações para compreensão da música.</p> <p>Bibliografia: GROUT, Donald J. – PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. Portugal: Gradiva, 1994. ANDRADE, Mario de. Pequena História da Música. 8 edição. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. 2 edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.</p> |
| CSO ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO | |
| MUS TECNOLOGIA MUSICAL | <p>Colocar o aluno em contato com as ferramentas tecnológicas que atualmente se empregam em diversos estágios da produção e pesquisa musical e que são fundamentais no trabalho do músico e do pesquisado. O curso irá abordar o uso de computadores, instrumentos eletrônicos e outros aparelhos em áreas como composição, análise musical, captação sonora, performance e educação musical.</p> <p>Bibliografia: A Música Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Lansky, P. (1990). Machado, A. (1993). Máquina e Imaginário. São Paulo: Edusp. Menezes, F. (Ed.).(1996). Música Eletroacústica: Histórias e Estéticas. São Paulo: EDUSP. J.G. (1998). Introdução à Física e Psicofísica da Música. São Paulo: Edusp. Rowe, R. (1993) Microfone: Tecnologia e Aplicação. Rio de Janeiro: Edição Música & Tecnologia. Tofani, Arthur (2002). Introdução à Tecnologia Musical. Rio de Janeiro: Editora Sheldon Machado, André Campos, Viera de Lima, Luciano e Pinto, Marília Mazza (2004), Computação Musical – Encore 4.5.4 – Editoração de Partituras. São Paulo: Editora Básica.</p> |
| TFE PROFISSÃO DOCENTE | <p>A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como <i>locus</i> do trabalho docente. Profissão docente e legislação.</p> <p>Bibliografia: CHARLOT, Bernard. Formação dos professores e relação com o saber. Porto Alegre: ARTMED, 2005. COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre: Sulina, 1996. ESTRELA, Maria Teresa (Org.) Viver e construir a profissão docente.</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>Porto, Portugal: Porto, 1997.</p> <p>LESSARD, Claude e TARDIF, Maurice. O trabalho docente. SP: Vozes, 2005.</p> <p>NÓVOA, António (Org.) Vidas de Professores. Porto, Portugal: Porto, 1992.</p> |
| TFE PESQUISA EDUCACIONAL | <p>Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BICUDO, M. e SPOSITO, Vitória. Pesquisa qualitativa em educação. Piracicaba: UNIMEP, 1994.</p> <p>FAZENDA, Ivani (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. SP: Cortez, 1989.</p> <p>FAZENDA, Ivani A. Novos enfoques da pesquisa educacional. SP: Cortez, 1992.</p> <p>GATTI, Bernardete. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber. Porto Alegre: ARTMED, 1999.</p> |
| MUS 236 ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 ETAPA | <p>Conhecimento prévio da prática docente através de atividades de planejamento e execução. Aplicação dos métodos de educação musical e de conhecimento teóricos e práticos de música em escolas especializadas no ensino da música.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>SCHAFFER, M. O ouvido pensante. Tradução de Marisa Fonterrada. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.</p> <p>TOURINHO, C. Teorias para uma prática musical criativa. ART 020 Revista da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Salvador, v.20, p. 93-96, dez., 1992.</p> <p>METTING, Carmem. Método Willens. Brasília: Musimed, 1995.</p> |
| MUS ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 ETAPA | <p>Vivenciar a prática escolar em escolas de ensino fundamental e médio. Criar, planejar e colocar em prática projetos e planos de curso em educação musical adaptadas á realidade escolar. Identificar e exercer o papel de educador musical na escola regular. Integrar com outras disciplinas em projetos culturais. De acordo com os PCNs para elaborar e executar atividades musicais.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>ALENCAR, E. Criatividade e educação de superdotados. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>ALVES, L. ; NOVA, C. (Org.) Educação e tecnologia: trilhando Caminhos. Salvador: UNEB, 2003a.</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>AZEVEDO, W. Muito além do jardim de infância: o desafio do preparo de alunos e professores on-line. Disponível em: http://www.abed.org.br/paper_visem/wilson_azevedo.htm. Acesso: em abr.2000.</p> <p>LIBÂNEO, J. Didática. São Paulo: Cortez, 1990. (Série Formação do Professor).</p> <p>PEREIRA, K. Pesquisa em música e educação. São Paulo: Loyola, 1991.</p> <p>SILVA, M. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quarter, 2000.</p> |
| <p>APE 301 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM</p> | |
| <p>MUS METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL 1 e 2</p> | <p>Iniciação à Pedagogia Musical através de conhecimentos teóricos e práticos dos métodos de musicalização básicos para o ensino.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>CONDE, Cecília . Significado e Funções da Música do Povo na Educação. Projeto de Pesquisa: INEPE, 1976/ 1978</p> <p>DALCROZE, J. Le Rythime, la Musique et l'Éducation. Lausanne</p> <p>FREIRE, Paulo . Ação Cultural para a Liberdade . Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1977</p> <p>_____ . Pedagogia do Oprimido . Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra</p> <p>GAGNARD, Madeleine . L'Innitiacion Musicale des Jeune . Tournai: Castermen Pocha, 1971</p> <p>GAINZA, Violeta . La Iniciacion Musical del Niño . Buenos Aires : Ricordi, 1964</p> <p>_____ . Estudios Psicomusicales . Buenos Aires: Paidos</p> <p>NEVES, José Maria . Música Contemporânea Brasileira. Rio de Janeiro : Ricordi : 1981</p> <p>PAYTNER, John . Sound and Silence . London :Universal</p> <p>PORCHER, Louis . Educação Artística : Luxo ou Necessidade? . São Paulo : Summus , 1982</p> <p>SCHAFER, Murray . El compositor en sala de aula . Buenos Aires:Paidos</p> <p>_____ . Limpiexa del oido . Buenos Aires : Paidos</p> <p>WILLIEMS, Edgar . El Ritmo Musical . Buenos Aires : Eudeba Editorial Universitária de BsAs , 1964</p> <p>_____ . Las bases psicológicas de la Educacion Musical.</p> |

| | |
|--|---|
| | Buenos Aires : Eudeba Editorial Universitária de BsAs, 1969 |
| TFE PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR | <p>Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber (org). O currículo nos limiares do contemporâneo . 2ª edição. Rio de Janeiro: DP& A, 1999.</p> <p>BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996</p> <p>GOVERNO DO BRASIL. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. <i>Resoluções CNE/CEB nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1998; nº 3/98 de 26.06.98; nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1999; nº 3/99 de 03.04 de 2002.</i></p> <p>HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5º ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> <p>LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.</p> <p>ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998 (Guia da Escola Cidadã v.2).</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Tradução Cláudia Shilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> |
| ART PROJETOS INTEGRADORES 1,2,3,4,5 e 6 | <p>Iniciação à pedagogia musical através de conhecimentos teóricos e práticos dos métodos de Musicalização básico para o ensino da música em escolas específicas e da educação fundamental e média.</p> <p>Bibliografia: (em discussão)</p> |

Disciplinas Eletivas

| | |
|----------------------------|--|
| Técnica Vocal 1 e 2 | <p>Estudos iniciais sobre a respiração e a vocalização. O uso do diafragma, exercícios vocais, fonação e a classificação das vozes.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>ARGER, Jane – Evolution de la technique Vocale . Encyclopédia de la Música . Librairie Delagrave, Paris, 1924</p> <p>LAPORT, Nelly . Expressão Vocal e</p> |
|----------------------------|--|

| | |
|------------------------------|--|
| | <p>Expressão Corporal . Rio de Janeiro , Forense. Universitária</p> <p>BORGES BARBOSA, Cacilda . estudos de ritmo e som . Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro, 1986</p> <p>CONCONE, Giuseppe . 50 lições de canto, opus 9 . Irmãos Vitale, São Paulo</p> <p>MARCHESI, Mathilde . Twenty-four vocalises. New York: Kalmus, s.d.</p> <p>NUNES, Lilia . Manual da Voz e Diccão . MEC</p> <p>VACCAI . Método Prático . C.F. Peters, Frankfurt</p> |
| Antropologia Cultural | <p>Teorias antropológicas. Sistema de representação e Sistemas simbólicos da realidade brasileira.</p> <p>Bibliografia:</p> |
| Filosofia da Arte | <p>Na filosofia da arte, considera-se fato estético em si mesmo e em seu condicionamento, todos os processos de conhecimento na busca de resultados de sua evolução. Conexão com a criação e conceitos estáticos desdobramento e, consequência de análise crítico de obra de artes na contemporaneidade.</p> <p>Bibliografia:</p> |
| Expressão Corporal | <p>Estudo do movimento expressivo e de técnicas corporais que relacionam o uso do corpo no cotidiano e “extra- cotidiano”, conforme Eugênio Borba para o desenvolvimento de habilidades corporais. Organização espaço-temporal do movimento (noção de coreografia) na dinâmica de criação cênica. Reflexo corporal no processo educativo.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>LOBO, Leo Nora. Teatro do movimento. Um método para o interprete</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>criados. Brasília: LGE Editora, 2003.</p> <p>ARRUDA, Solange. Arte do movimento. São Paulo. Parma Editora, 1988.</p> <p>GARAUDY, Roger. Dançar a Vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980</p> <p>LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978</p> <p>FELDENKRAIS, MOSHE. Consciência pelo movimento. São Paulo: Summus, 1977.</p> <p>LABAN, RUDOLF. Dança Educativa Moderna. São Paulo Ícaro. 1990</p> <p>VIANNA, Klauss. A dança. São Paulo: Siciliano, 1990.</p> |
| Interpretação teatral | |
| Jogos e brincadeiras populares | |
| Educação Especial | |
| Fabricação de Instrumentos musicais | |
| Inglês instrumental | |
| Português | |
| Prática de Conjunto 2 | |

19 - AVALIAÇÃO DO PROJETO

O curso será avaliado:

- O colegiado reúne-se mensalmente para analisar o desenvolvimento do projeto a partir da opinião dos alunos e professores.
- Pelos alunos do curso que deverão responder a um questionário elaborado pelo colegiado ao final de cada ano,. Nesse questionário, serão observados os aspectos referentes ao projeto pedagógico e à articulação das atividades acadêmicas.
- Os resultados deverão ser expostos. Nessa exposição, os pontos negativos serão discutidos na busca das soluções em reunião do Colegiado aberta aos alunos e funcionários do Curso.
- As mudanças deverão ocorrer de acordo com as normas da PROGRAD.

20- RECURSOS NECESSÁRIOS PARA IMPLANTAÇÃO

Para o funcionamento do currículo proposto serão necessários:

Recursos Humanos:

- Contratação de um professor bacharel em Violão.

Recursos materiais:

- Ampliar e atualizar o acervo da biblioteca, incluindo computadores e aparelho de som
- Ampliar o laboratório de informática já existente
- Um laboratório de Informática para as aulas de Tecnologia Musical com teclado acoplado
- Um pequeno studio de gravação
- 6 pianos de armário
- 6 teclados
- 6 violões
- 02 salas exclusivas para Violão e Teclado.
- 01 sala para Iniciação Musical de crianças.
- Instrumentos musicais para aulas de Musicalização Infantil
- 1 mini-auditório com equipamento eletrônico (som, computador, data-show) para apresentações de trabalhos de Pesquisa e TCC
- 10 lousas com pincel atômico
- 20 estantes de música para aulas, ensaios de grupos e orquestra.

21 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA. CEE/ Música, Brasília, junho de 1999.

DIRETRIZES CURRICULARES PARA AS LICENCIATURAS (LEI 9.1131/1995).

ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 9, 2000. **Anais...** Belém: ABEM, 2000.

ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10, 2001. **Anais...** Uberlândia: ABEM, 2001.

FONTEERRADA, M. A educação musical no Brasil: algumas considerações In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12, 1993.. **Anais...** Porto Alegre: ABEM, 1993.

FORQUIN, J. **Cultura e escola**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução de Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Art Médicas, 1993.

FREIRE, V. **Música e sociedade**: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior. Rio de Janeiro: ABEM, 1992. (Série Teses 1).

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: conhecimento e um caleidoscópio. 5. ed. Tradução de Jussara Halbert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

HUBERMAN, A. **Como se realizam as mudanças em educação**: subsídios para o estudo do problema da inovação. 2. ed. Tradução de Jamir Martins. São Paulo: Cultrix, 1973.

HORTA, J. O HINO , O SERMÃO E A ORDEM DO DIA. Educação no Brasil (1930-1945). Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.

MENEZES, M. **Metodologia da Educação Musical no Brasil. Métodos, metodologias e contexto histórico-político**. Dissertação submetida ao Programa de Pós- graduação em Música como pré-requisito para a obtenção do grau de Mestre em Música. Bahia; UFBA, 2005. (Tese não publicada).

OLIVEIRA. A. Formação do músico e do educador musical. **ART**. Revista da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Salvador, v.3, p. 45-59.. out.-dez., 1981.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Arte. 2. ed. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental; Rio de Janeiro: DP&A; 2000.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Arte. Secretaria de Educação Fundamental. -2ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Introdução. Secretaria de Educação Fundamental. -2ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000a.

_____. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Tradução de Patrícia Chittoni Ramoa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000b.

REVISTA DA ABEM. Associação Brasileira de Educação Musical. Porto Alegre, v. 5, 2000.

SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas Sul, 1991.

_____. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SANTOMÉ, J. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 1998.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quarter, 2000

SWANWICK, K. **Musical knowledge**. London: Routledge, 1994.

_____. **Music, mind, and education**. New York ; London: Routledge, 1988.

VEIGA, I. ; RESENDE, L. (Org.) Escola: Espaço do projeto Político – Pedagógico. 8a Edição. Campinas, SP: Papiros, 1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ANEXOS

- A- Teste específico para o vestibular de Música Licenciatura
- B- Horário das disciplinas.
- C- Distribuição das salas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
ICHLA – Curso de Música Licenciatura

I - Prova escrita dia **XXX**

Programa - Teoria Musical

- 1- Notação musical (pentagrama e linhas suplementares)
- 2- Leitura musical nas claves de sol, fá e dó.
- 3- Tom e semitom. Alterações (sustenido, bemol e bequadro)
- 4- Figuras rítmicas e respectivas pausas. Ponto de aumento e diminuição.
- 5- Compassos. Unidade de tempo de compasso
- 6- Escala diatônica (maiores e menores)
- 7- Graus da escala
- 8- Escala cromática
- 9- Sinais de repetição
- 10- Intervalos simples e composto. Melódicos e harmônicos. Classificação.
- 11- Armaduras de clave.
- 12- Acorde de três sons. Inversão.
- 13- Tons vizinhos e afastados. Notas comuns e diferenciais.
- 14- Modos
- 15- Transposição
- 16- Ditado ritmo e melódico

II - Prova oral: Dia **XXX**

- 1- Leitura melódica na clave de sol
- 2- Leitura rítmica
- 3- revista e apresentação de uma peça musical à escolha do candidato.

Bibliografia básica

- 1- BENNET, Como ler uma partitura. Brasília: Musimed, 1886.
- 4- MED. Bohumil. Teoria Musical. Brasília: Musimed, 1996.
- 3- PRIOLLI, Maria Luiza. Princípios Básicos da Música para Juventude, Rio de Janeiro: Casa do Músico. Vol. 1 e 2.

4-WILLENS, Edgar. Solfejo Elementar. Brasília: Musimed, 1986.

Os livros indicados encontram-se disponíveis na Biblioteca Setorial de Música no Espaço Cultural da UFAL, Praça Sinimbu (horário comercial). Em caso de dúvida procure a Coordenação de Música ou envie e-mail para coordmus@ufal.br

Observações:

- 1- Todos os candidatos deverão se submeter ao teste escrito e oral.
- 2- O teste oral será realizado individualmente por ordem alfabética.
- 3- Todos os candidatos deverão estar pontualmente à hora marcada na sala determinada para cada teste. O atraso acarretará na desclassificação do candidato.
- 4- A entrevista escrita será entregue junto com a prova escrita apenas para os candidatos ao curso de Música Licenciatura.
- 5- A apresentação de uma peça musical de livre escolha será apenas para os candidatos ao curso de Licenciatura em Música.
- 6- A Coordenação de Música Licenciatura coloca à disposição dos candidatos os instrumentos: piano, teclado eletrônico, bateria e caixa de som amplificada (para guitarra e baixo eletrônico) àqueles candidatos que queiram fazer uso desse instrumentos para a peça de livre escolha. Outros instrumentos deverão ser trazidos pelo candidato.
- 7- A média para obter classificação é de 7,0 (sete inteiros).

HORÁRIO DAS DISCIPLINAS – MUSICA LICENCIATURA

QUADRO 1 – 1º SEMESTRE

| Dia/Hora | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|-------------|-------------------------|---------------|----------------------------|-------------------|----------------------------------|-----------|
| 7:30- 8:20 | Projetos Integradores 1 | Perc. Mus. 1 | Contraponto 1 | OTA 1 | Piano Complementar 1 Turma C e D | |
| 8:20-9:10 | Projetos Integradores 1 | Perc. Mus. 1 | Contraponto 1 | OTA 1 | Piano Complementar 1 Turma C e D | |
| 9:10-10:00 | Optativa Técnica Vocal | Flauta Doce | Piano Compl. 1 Turma A e B | OTA 1 | | |
| Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo |
| 10:20-11:10 | Técnica Vocal | Flauta Doce | Piano Compl. 1 Turma A e B | Profissão Docente | | |
| 11:10-12:00 | | Hist. Artes 1 | | Profissão Docente | | |
| 12:00-12:50 | | Hist. Artes 1 | | Profissão Docente | | |

QUADRO 2 – 2º SEMESTRE

| Dia/Hora | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|-------------|--------------------|----------------|----------------------------|--|--|-----------|
| 7:30- 8:20 | Contraponto 2 | Perc. Mus. 2 | Contraponto 2 | Política e Organização da Ed. Básica no Brasil | | |
| 8:20-9:10 | Contraponto 2 | Perc. Mus. 2 | Contraponto 2 | Política e Organização da Ed. Básica no Brasil | Piano Complementar Turma C e D | |
| 9:10-10:00 | Apreciação Musical | H. das Artes 2 | Piano Compl. 2 Turma A e B | Política e Organização da Ed. Básica no Brasil | Piano Complementar Turma C e D | |
| Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo |
| 10:20-11:10 | Apreciação Musical | H. das Artes 2 | Piano Compl. 2 Turma A e B | | Violão na educação Musical - P. Integradores | |
| 11:10-12:00 | Técnica Vocal | Violão Turma A | Violão Turma B | | Violão na educação Musical - P. Integradores | |
| 12:00-12:50 | Técnica Vocal | Violão Turma A | Violão Turma B | | | |

QUADRO 3 – 3º SEMESTRE

| Dia/Hora | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|-------------|---------------------------------|----------------------------|---------------------|---------------------------------|---------------------------|-----------|
| 7:30- 8:20 | Piano 3 | | Percepção Musical 3 | Desenvolvimento e Aprendizagem | | |
| 8:20-9:10 | Piano 3 | Met. da Educação Musical 1 | Percepção Musical 3 | Desenvolvimento e Aprendizagem | | |
| 9:10-10:00 | Harmonia 1 | Met. da Educação Musical 1 | Harmonia 1 | Desenvolvimento e Aprendizagem | Intrum. e Orquestraçã o 1 | |
| Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo |
| 10:20-11:10 | Harmonia 1 | História da Música 1 | Harmonia 1 | Desenvolvimento e Aprendizagem | Intrum. e Orquestraçã o 1 | |
| 11:10-12:00 | Antropologia Cultural (Eletiva) | História da Música 1 | Prát. Instrumento | Música antiga - P. Integradores | | |
| 12:00-12:50 | Antropologia Cultural (Eletiva) | História da Música 1 | Prát. Instrumento | Música antiga - P. Integradores | | |

QUADRO 4 – 4º SEMESTRE

| Dia/Hora | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|-------------|-----------------------------|----------------------------|---------------------|--|--------------------------|-----------|
| 7:30- 8:20 | Piano 4 | | Percepção Musical 4 | Projeto pedagógico, organização e gestão do trabalho escolar | Projetos Integradores 4 | |
| 8:20-9:10 | Piano 4 | Met. da Educação Musical 2 | Percepção Musical 4 | Projeto pedagógico, organização e gestão do trabalho escolar | Projetos Integradores 4 | |
| 9:10-10:00 | Harmonia 2 | Met. da Educação Musical 2 | Harmonia 2 | Projeto pedagógico, organização e gestão do trabalho escolar | Intrum. e Orquestração 2 | |
| Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo |
| 10:20-11:10 | Harmonia 2 | História da Música 2 | Harmonia 2 | | Intrum. e Orquestração 2 | |
| 11:10-12:00 | Filosofia da Arte (Eletiva) | História da Música 2 | Prát. Instrumento 4 | | | |
| 12:00-12:50 | Filosofia da Arte (Eletiva) | História da Música 2 | Prát. Instrumento 4 | | | |

QUADRO 5 – 5º SEMESTRE

| Dia/Hora | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|-------------|------------------------------|--|--------------------------|--------------------------|--|-----------|
| 7:30- 8:20 | Introdução à Etnomusicologia | | Análise Musical 1 | Pesquisa Educacional | Conjuntos Musicais Folclóricos e populares – P. Integradores | |
| 8:20-9:10 | Introdução à Etnomusicologia | | Análise Musical 1 | Pesquisa Educacional | Conjuntos Musicais Folclóricos e populares – P. Integradores | |
| 9:10-10:00 | Percepção Musical 5 | Tecnologia Musical 1 | Análise Musical 1 | Pesquisa Educacional | Prática de Conjunto 1 | |
| Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo |
| 10:20-11:10 | Percepção Musical 5 | Tecnologia Musical 1 | Estágio Supervisionado 1 | Estágio Supervisionado 1 | Prática de Conjunto 1 | |
| 11:10-12:00 | | Prática de Conjunto 2 (Eletiva) * horário flutuante | Estágio Supervisionado 1 | Estágio Supervisionado 1 | | |
| 12:00-12:50 | | Prática de Conjunto 2 (Eletiva) * horário flutuante | Estágio Supervisionado 1 | Estágio Supervisionado 1 | | |

QUADRO 6 – 6º SEMESTRE

| Dia/Hora | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|-------------|------------------------------|--|--------------------------|--------------------------|-----------|-----------|
| 7:30- 8:20 | Musica Brasileira | Arranjo para Coro Infantil-P. Integradores | Análise Musical 2 | | | |
| 8:20-9:10 | Musica Brasileira | Arranjo para Coro Infantil-P. Integradores | Análise Musical 2 | | | |
| 9:10-10:00 | | Tecnologia Musical 2 | Análise Musical 2 | | | |
| Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo |
| 10:20-11:10 | | Tecnologia Musical 2 | Estágio Supervisionado 2 | Estágio Supervisionado 2 | | |
| 11:10-12:00 | Expressão corporal (Eletiva) | Canto Coral 1 | Estágio Supervisionado 2 | Estágio Supervisionado 2 | | |
| 12:00-12:50 | Expressão corporal (Eletiva) | Canto Coral 1 | Estágio Supervisionado 2 | Estágio Supervisionado 2 | | |

QUADRO 7 – 7º SEMESTRE

| Dia/Hora | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|-------------|------------------------------------|--------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------------|-----------|
| 7:30- 8:20 | Produção Cultural- P. Integradores | Projeto Culturais | | | Regência 1 | |
| 8:20-9:10 | Produção Cultural- P. Integradores | Projetos Culturais | | | Regência 1 | |
| 9:10-10:00 | Prática de Conjunto 3 | | | | Regência 1 | |
| Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo |
| 10:20-11:10 | Prática de Conjunto 3 | | Estágio Supervisionado 3 | Estágio Supervisionado 3 | Instrumentação e Orquestração | |
| 11:10-12:00 | | Canto Coral 2 | Estágio Supervisionado 3 | Estágio Supervisionado 3 | Instrumentação e Orquestração | |
| 12:00-12:50 | | Canto Coral 2 | Estágio Supervisionado 3 | Estágio Supervisionado 3 | Instrumentação e Orquestração | |

QUADRO 8 – 8º SEMESTRE

| Dia/Hora | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|-------------|-----------|-----------|--------------------------|--------------------------|---------------------------------|-----------|
| 7:30- 8:20 | | | | | Regência 2 | |
| 8:20-9:10 | | | | | Regência 2 | |
| 9:10-10:00 | | | | | Regência 2 | |
| Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo |
| 10:20-11:10 | | | Estágio Supervisionado 4 | Estágio Supervisionado 4 | Instrumentação e Orquestração 2 | |
| 11:10-12:00 | | | Estágio Supervisionado 4 | Estágio Supervisionado 4 | Instrumentação e Orquestração 2 | |
| 12:00-12:50 | | | Estágio Supervisionado 4 | Estágio Supervisionado 4 | Instrumentação e Orquestração 2 | |

Salas / Disciplinas

| SALAS | DISCIPLINAS |
|------------|---|
| 01 | Canto Coral Estágio Supervisionado (à tarde) |
| 02 | Prática de Instrumento 3 e 4 Estágio Supervisionado (à tarde) |
| 06 | Piano Complementar 1,2 e 3 Canto 1 |
| 07 | Evolução da Musica 1, 2 e 3 Acústica e Fisiologia da Voz Música Brasileira Teclado |
| 08 | Piano Complementar 1,2,3 |
| 09 | Estética 1 Contraponto 1 e 2 Canto Coral LEM 2 História das Artes |
| 10 | Prática Instrumental 3 e 4 Regência 1 |
| 11 | Técnica Vocal Apreciação Musical Violão |
| 12 | Organização do Trabalho Acadêmico Profissão Docente Psicologia da Educação Estrutura e Funcionamento Didática Geral Regência 2 Instrumentação e Orquestração Estágio Supervisionado (à tarde) |
| 13 | Introdução a Etnomusicologia M. Brasileira Percepção 1,2,3e 4 Estágio Supervisionado (à tarde) Flauta Doce na Ed.Musical |
| MULTIUSO | Metodologia da Educação Musical Flauta Doce Prática Instrumental 3 e 4 Canto Coral |
| ART STUDIO | Evolução da Musica 1,2 e 3 Música Brasileira Apreciação Musical |